

1. Introdução

A ideia da presente dissertação surgiu a partir de um estudo sobre o fenômeno da parentalização, quando os filhos assumem funções parentais na dinâmica familiar, mais especificamente da leitura de *Lost Childhoods* de Jurkovic (1997). Nesse livro, o autor enumera diversos fatores, como: contexto cultural; famílias grandes; ordem de nascimento; configuração monoparental; conflitos no casamento ou recém divórcios; adoecimento dos pais; nível de pobreza; entre outros, que propiciam o advento da parentalização, definindo inclusive “níveis” ou escala para ela. Desse modo, o autor identifica quatro modelos principais de cuidado dos filhos no meio familiar. O primeiro refere-se à parentalização destrutiva, em que jovens manifestamente assumem responsabilidades, excessivas e inapropriadas para seu desenvolvimento, que violam seus limites pessoais e familiares. O segundo diz respeito à parentalização adaptativa e não destrutiva, em que o papel atribuído não é cativado e o jovem recebe suporte e tratamentos justos de suas famílias e da sua comunidade sociocultural como um todo. No terceiro, a não-parentalização saudável, há um comprometimento moderado com o cuidado, conforme a expectativa cultural e de desenvolvimento, tendo seus esforços reconhecidos e supervisionados. O quarto corresponde à infantilização, na qual os pais atendem excessivamente as demandas dos filhos e esperam da criança comprometimento mínimo ou inexistente no cuidado.

Assim, tal leitura suscitou a curiosidade e o interesse de pensar sobre o possível aparecimento da parentalização na parentalidade tardia, que pressupõem o nascimento de um filho quando ao menos um de seus pais tinha mais 40 anos, haja vista que, na sociedade contemporânea, é cada vez mais comum que os casais adiem o projeto parental, por diversos fatores, como a disposição de um conjunto de recursos materiais, psicológicos e sociais, o contexto socioeconômico-cultural, o impacto do nascimento do filho na carreira, a falta de estabilidade financeira dos mais jovens e o desejo de permanecer em liberdade. Para além disso, tanto nos recasamentos, tão frequentes nos dias de hoje, quanto dentro do mesmo par parental, muitos casais retomam o projeto parental em seu (novo) núcleo, contribuindo também para a maior incidência de pais mais velhos na família.

Nesse sentido, partiu-se da ideia de que é natural e suposto que, com o envelhecimento dos pais, os filhos assumam papéis parentais, no sentido de tornarem-se cuidadores e atentos às necessidades de seus progenitores. No entanto, na parentalidade tardia há um desencontro do ciclo vital “tradicional”, demarcado pelas etapas desenvolvimentais, correspondentes ao nascimento, crescimento, entrada no mercado de trabalho, saída de casa (para os filhos); ascensão profissional, aposentadoria, saída dos filhos de casa e envelhecimento (para os pais). Nesse contexto, possivelmente, os filhos irão cercar-se de preocupações/ temas de outra faixa etária, tornar-se mais cuidadores e sentir-se mais responsáveis.

Em pesquisas sobre a temática da parentalidade tardia, observou-se que o material estudado sobre o tema era escasso, em especial, quando se tratava da perspectiva dos filhos sobre estarem inseridos nesse contexto. Na proposta inicial, pretendia-se avaliar a possibilidade de parentalização no referido contexto. Todavia, apesar de os participantes terem respondido ao “Questionário sobre a Parentalização”, os dados coletados por meio do mesmo não puderam ser interpretados e discutidos, tendo em vista o prazo de entrega para a presente dissertação, mas serão objeto de um próximo estudo.

Dessa forma, o estudo sobre o fenômeno da parentalização tornou-se secundário, e esta teve, então, o objetivo de investigar as repercussões da parentalidade tardia na vida dos filhos, sob a perspectiva dos mesmos, observando sua infância, adolescência e vida adulta. Ela será apresentada em formato de dois artigos intitulados: “Filhos da parentalidade tardia: autonomia e conflitos” e “Filhos da parentalidade tardia: transição e planejamento futuro de jovens adultos”.